



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA - CNA
Filiada na Coordenadora Agrícola Europeia – CPE (Bruxelas)

Ilustres Convidados,
Caros Colegas e Companheiros,

Passados 30 anos, voltámos à mesma cidade onde foi fundada a CNA e aprovada a Carta da Lavoura Portuguesa.

Milhares de Agricultores, em representação das suas organizações regionais, reuniram-se em 1978 aqui, em Coimbra, para debater os problemas que os afectavam e para se organizarem, por forma a melhor defenderem os seus direitos e interesses.

Habitados a enfrentar as mais diversas dificuldades, porque o amor à terra lhes dava o alento necessário para combater as adversidades, estes agricultores, organizados nas diversas estruturas regionais, sabiam (e disso tinham experiência) que só com a luta podiam atingir os seus objectivos.

E assim nasceu a CNA – fruto da luta organizada dos Agricultores, que através das suas organizações regionais tiveram a necessidade de criar uma estrutura nacional e de classe que desse voz aos que não a tinham e expressão à luta que travavam.

Para que hoje possamos estar orgulhosos do nosso passado e da grande Confederação que todos fomos capazes de construir, as associadas regionais foram, são e serão o coração da CNA.

Forjadas na luta em defesa da agricultura familiar, temperadas para terem que enfrentar os ataques e a marginalização do poder político em determinada época, estas afirmaram-se e são hoje indispensáveis aos agricultores nas suas regiões.

O longo caminho percorrido – sempre com os agricultores – com as suas experiências positivas e negativas, com maiores ou menores dificuldades, permitiu que os Agricultores tivessem sempre com quem partilhar os seus problemas e soubessem onde poderiam obter a solidariedade necessária quando dela precisavam.

Sem abdicarem dos seus princípios e conscientes do seu papel, estas associadas da CNA têm, hoje, responsabilidades acrescidas junto dos seus associados, dos Agricultores em geral e das diversas instituições e entidades regionais.

Contrariamente à mensagem que o poder político, por vezes, tenta fazer passar (“que só fazemos manifestações e concentrações porque estamos sempre do contra”), nós respondemos:

- FAZEMOS MANIFESTAÇÕES E CONCENTRAÇÕES PORQUE O PODER POLÍTICO ASSIM NOS OBRIGA, pois:

- Não ouvem as propostas da CNA;
- Tratam os Agricultores como cidadãos de segunda;
- Não acautelam a sobrevivência da Agricultura Familiar Portuguesa no espaço europeu;
- Seguem políticas erradas que obrigam muitos Agricultores a abandonar a produção e à consequente desertificação do mundo rural;
- Porque nos tornam dependentes do estrangeiro, obrigando os portugueses a comprar produtos agrícolas (alguns de duvidosa qualidade) quando poderíamos ser nós a produzir mais e, principalmente, melhor;
- Porque os nossos governantes tratam mal a Agricultura Familiar – como se nela vissem uma indústria fabril, de produção em série;

Enfim, a manter-se esta situação, lá teremos que estar novamente no contra, como os nossos decisores políticos tanto gostam de insistir.

Como o pulsar da CNA depende, também, das associadas, a imensidão dos problemas existentes, as inúmeras queixas dos agricultores, o mal estar e o descontentamento com estas políticas desajustadas à

realidade da agricultura familiar, levam a CNA, necessariamente, a exigir medidas, a contestar políticas erradas e a apresentar propostas alternativas.

Por isso, é bom que os Senhores Governantes ouçam atentamente a CNA!

E não obriguem as associadas regionais da CNA – sempre com os agricultores – a terem de desencadear acções de protesto e reivindicação, nem a CNA – com as associadas – a terem de organizar grandes manifestações, como a última efectuada na cidade do Porto (certamente a maior prova de descontentamento público por parte dos agricultores, nos últimos anos), que terá decididamente ficado na memória de muitos...

Coimbra, 8 de Março de 2008

José Lobato
(da Direcção Nacional da CNA)